NÃO SE REPRIMA! DANÇA NA ESCOLA

Rafaela Carvalho Ribeiro[1] (rafaelacarvalhoribeironnn6@gmail.com)
[1]Aluna do curso técnico em Lazer Integrado ao Ensino Médio – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Campus Avaré

Introdução

No IFSP campus Avaré, muitos jovens procuram práticas corporais nos intervalos e aulas. Porém, essa participação se concentra quase sempre nos esportes de quadra, como futsal, vôlei e basquete. Apesar de a dança estar muito presente no cotidiano dos jovens — especialmente nas redes sociais — ela quase não aparece nos espaços e no currículo escolar. A dança perdeu espaço na escola ao longo dos anos devido ao foco crescente em conteúdos "duros" e voltados ao mercado de trabalho; há hegemonia dos esportes como conteúdo principal da Educação Física e estereótipos e preconceitos afastam alunos da prática. Há também a falta de atenção dos currículos e dos professores (Sousa, Hunger & Caramashi, 2014). Desse modo, o objetivo foi promover a dança em espaços e tempos extraclasse do IFSP Avaré, oferecendo oportunidades de vivência e expressão corporal e a organização de apresentações artísticas em eventos da instituição. Com isso, esperou-se também ampliar o repertório de práticas corporais, reduzir a ansiedade dos participantes; oferecer experiências culturais e artísticas; fortalecer a formação humanista dos estudantes; e complementar o currículo para além das aulas formais.

Desenvolvimento

Durante este ano letivo, o projeto Dança na Escola teve um papel importante na vida dos estudantes do IFSP – Campus Avaré. Idealizado com o objetivo de ampliar as opções de atividades artísticas e corporais dentro do campus, o projeto buscou oferecer aos alunos um espaço de expressão, convivência e aprendizado por meio da dança. Percebemos que muitos estudantes não tinham oportunidades de praticar atividades físicas ou artísticas nos horários livres. Dessa forma, sob orientação do professor Rodrigo Camilo, organizamos encontros semanais no auditório, onde discutíamos estilos musicais, montávamos coreografias e planejávamos apresentações. A participação ativa dos integrantes sempre foi o ponto central do projeto, que funcionou de maneira colaborativa, respeitando gostos, opiniões e ritmos individuais. As atividades também contaram com o apoio do Morés Centro de Dança, contribuindo para o aprimoramento técnico dos alunos e ampliando as possibilidades de criação. Ao longo do ano, o grupo desenvolveu não apenas habilidades de dança, mas também aspectos como comunicação, autoestima, trabalho em equipe e segurança pessoal. Os resultados foram evidentes. Muitos participantes relataram maior confiança, motivação e sensação de pertencimento ao campus. Além disso, novas amizades foram criadas e o ambiente dos ensaios se tornou um espaço acolhedor, onde cada um pôde se expressar livremente. O projeto Dança na Escola esteve presente na XIV Semana Tecnológica, representando não só arte e movimento, mas também o esforço coletivo de um grupo que se dedicou e cresceu junto. Essa experiência certamente marcou o ano e deixou memórias importantes para todos os envolvidos.

Conclusão

Inserir a dança como prática escolar amplia horizontes, combate preconceitos, fortalece a expressão dos jovens e qualifica sua formação cultural e humana.

Imagens do evento ao longo do ano (todas as imagens pertencem à aluna bolsista do projeto).



Figura 1. Apresentação no "Arraiar da Federar"



Figura 2. Ensaios para apresentação no III Sarau Literário.



Figura 3. Apresentaçao no III Sarau Literário.



Figura 4. Pôster apresentado no Semana Nacional de Ciência e Tecnologia.



Figura 5. Apresentação no Conemac - IFSP Itapetininga.



Figura 6. Foto tirada no Conemac - Campus Itapetininga.

Referências

SOUSA, N. C. P.; HUNGER, D. A C. F.; CARAMASHI, C. O ensino da dança na escola na ótica dos professores de Educação Física e de Arte. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo 2014 Jul-Set; 28(3):505-20 (Coleção educação física)